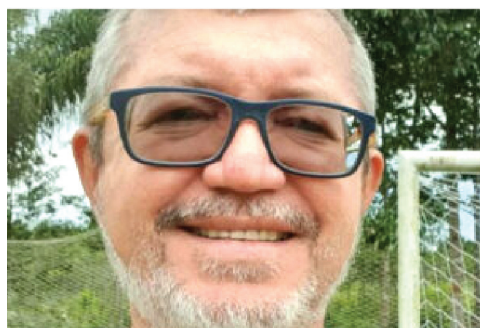




## Orgulho de ser Uema? não é bem assim

JOSÉ RIBAMAR GUSMÃO ARAUJO  
DFF/CCA-UEMA



Orgulho!

Para Schopenhauer, em *Dores do Mundo*, o orgulho “consiste em uma convicção bem firme de nossa superioridade em todas as coisas”; na Wikipédia orgulho é descrito como “um sentimento de satisfação de alguém pela capacidade, realizações ou valor de si próprio ou de outros. O orgulho pode ser visto tanto como uma atitude moralmente positiva (honra) como negativa (arrogância), dependendo das circunstâncias”. Como sinônimos de “orgulho” a lista é extensa: ostentação, grandeza, soberba, ufania, amor-próprio, vaidade, vanglória, empáfia, soberania, bravata, vergonha, intolerância... Para algumas religiões, como o Cristianismo, o orgulho, então sinônimo de soberba, é um dos sete pecados capitais.

Qualquer novo aluno, professor, técnico ou visitante, ao atravessar o portão (portal) principal da UEMA, Campus de São Luís, é impactado pelo letreiro no centro de um círculo com a insígnia gravada em concreto “Orgulho de Ser UEMA”. Para quem conhece a Instituição em sua história, suas entranhas, mazelas, mas também as potencialidades, compreende o tamanho do casuísmo e o quanto essa frase “inofensiva e despretenciosa” representa a cara orgulhosa de seus idealizadores. Então, vejamos.

Como se orgulhar de uma instituição que permitiu o aviltamento e a corrosão do salário dos seus professores e professoras, e que após um período de dez anos de silêncio e compadrio com sucessivos governos estaduais, acumularam perdas de 50,28%;

Como se orgulhar de uma instituição que não teve a capacidade de reconhecer como seu quadro de servidores técnico-administrativos e que, passados 29 anos, a partir da vigência da Lei nº 5.931/1994, não foi capaz de

aprovar o Plano de Carreira, Cargos e Salários deste fundamental grupo funcional, e cujos cargos estão extintos a vagar após a aposentadoria;

Como se orgulhar de uma instituição que demorou, absurdamente, iguais 29 anos para aprovar a nova classe de “Professor Associado” na carreira do Magistério Superior, impedindo a promoção e progressão de centenas de professores altamente qualificados e produtivos, e permanecendo esdrúxula e incompatível a forma de acesso à classe singular de “professor titular” – último degrau da carreira;

Como se orgulhar de uma instituição que oficializou a precarização salarial e as condições de trabalho dos professores substitutos (seletivados) ao longo dos anos, impondo-lhes jornada de trabalho exaustiva e submetendo-os a toda sorte de assédio por parte de alguns gestores imediatos;

Como se orgulhar de uma instituição que produziu uma desproporcional assimetria entre o grupo de professores efetivos e substitutos, em que estes últimos correspondem em média a 42,2% do total do quadro docente, havendo campi menores em que 100% dos professores estão nesta incômoda condição funcional (para estes campi é descumprido o Art. 52, inciso III da LDB, Lei no 9.394/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional);

Como se orgulhar de uma instituição que ao longo das décadas perpetrou o crescimento vegetativo e espacialmente desordenado da Instituição, com a criação de novos campi/centros, alguns em cima de palanques políticos, gerando “escolas de ensino superior” que desfiguraram a face de uma entidade que deveria executar a Educação Superior de Qualidade em todo o Estado e com a marca de “Universidade”;

Como se orgulhar de uma instituição que não teve a capacidade de implementar a autonomia de gestão financeira, assegurada no art. 272 da Constituição Estadual (conquista da comunidade acadêmica) e no art. 3º do próprio Estatuto da Universidade, gerando eterna instabilidade e dependência moral do humor dos governantes quanto ao repasse dos recursos financeiros, estes fixados no texto constitucional em 5% da receitas de impostos e recursos constitucionais.

Como se orgulhar de uma instituição, cujos “gestores superiores” ao longo das décadas, deixaram-se subjugados aos governos estaduais em relação a ingerência no gozo da autonomia administrativa e silenciaram quando parcela significativa de seu orçamento foi e é remanejada, subtraída anualmente, para outros órgãos e finalidades (ilustra-se que no 1º semestre deste ano esse valor chegou a R\$ 168,9 milhões);

Como se orgulhar de uma instituição que abre inúmeros cursos novos em campi deficitários (“escolas de ensino superior”), sustentados bravamente por professores seletivados e sem a garantia de vagas de concursos para professores efetivos, situação que se reflete em baixas notas obtidas no ENADE/MEC (Exame nacional de desempenho de estudantes), desrespeito aos estudantes e à sociedade que paga a conta com seus impostos, e corroborando para posicionar a Instituição nos últimos lugares nos rankings nacionais e internacionais de avaliação;

Como se orgulhar de uma instituição que, por razões injustificáveis, não reconhece o Sindicato dos Professores e Professoras da UEMA e da UEMASUL (SINDUEMA), legal e legitimamente constituído, negando-lhe o direito de ter assento nos órgãos colegiados superiores (CONSUN, CAD e CEPE), evidenciando clara demonstração de não apreço pela democracia, pluralidade de ideias e transparência internas;

Como se orgulhar de uma instituição que conspirou para o desmonte e esvaziamento do Diretório Central dos Estudantes (DCE), alijando-o de participar dos processos democráticos internos e representar o maior segmento da universidade nas tomadas de decisão. Afinal pra que serve e pra quem é a Universidade?

Por certo, no desfecho desta greve que legitima os nossos melhores sentimentos e anseios, especialmente a dignidade docente, teremos verdadeiras razões não para nos orgulharmos da UEMA, mas para alicerçar em nós a certeza de que é possível construir uma universidade de verdade – com democracia, respeito, pluralidade, diversidade, inclusão, com autonomia financeira e administrativa, como centro luminoso do saber, geradora e irradiadora de conhecimentos e realizadora de sonhos.

## A falência múltipla da Segurança Pública do Maranhão: um profecia confirmada

SEBASTIAO UCHOA

Advogado e Escritório Uchoa&Coqueira Advocaia, Delegado de Polícia Civil Aposentado.

As Polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros agonizam há mais de oito anos com a total falta de efetivos (o desligamento dos servidores para afins de aposentadoria aumenta vertiginosamente a cada ano que se passa, sem as respectivas reposições), associado a grandes desestruturas físicas das instalações tanto das unidades policiais militares como em dezenas ou centenas de delegacias de polícia civil em situações de penúrias com o agravante de imensa desmotivação funcional por absoluta falta de incentivos e reposições salariais que estão congelados há mais de oito anos, do também referido período de omissão da então governabilidade estadual.

São perceptíveis a legitimidade que gozam o atual chefe da pasta (Secretário de Segurança Pública), bem como os comandantes da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil, perante suas corporações. Porém, sem condições materiais para implementarem programas e políticas públicas de gestões voltadas para repararem as falências múltiplas dos citados órgãos que hoje gritam por socorro, em nada podem fazer, sem que o governo do estado assuma a condição política de governabilidade dando condições de trabalhos aos seus legitimados acima declinados. Ou seja, é preciso haver uma sintonia entre a vontade política governamental com as necessidades técnicas afins. Sem isso, só manchetes jornalísticas que não refletem a realidade periclitante por que passam as forças policiais maranhenses.

Sem dúvida, os governantes, de costumes, apresentam, nos inícios de governo, sempre os mesmos discursos que faltam recursos para que possam decolar ou tirar do abismo algumas pastas governamentais. Contudo, não é isso que se ler, ver ou se ouve com anúncios de obras faraônicas ou sem muita serventia social, salvo para projeção política pessoal ou grupal com futuro legado no cotidiano midiático no estado de território eleitoral.

As entidades de classes funcionais inerentes às corporações policiais acima parecem que acordaram diante dos clamores de seus associados, notadamente na busca de reparação salarial e condições físicas de trabalho e, sobretudo, a imediata reposição de efetivos, já que o vazio se instalou nas unidades policiais nos quatro cantos do estado do Maranhão com a grande possibilidade de se fechar unidades de prestação de serviços públicos nas espécies, por inexistência absoluta de servidores para tal.

No fundo, ainda que recentemente o Ministro da Justiça anunciara investimentos financeiros destinados à Segurança Pública para todas as unidades da federação, e o Maranhão não ficaria fora, sabe-se que isso demanda muito tempo e atenderá apenas alguns pontos das crateras por que se encontram as corporações que compõem o Sistema de Segurança Pública do nosso estado, já que outros inevitáveis e imprescindíveis investimentos, precisam sair dos cofres do próprio erário estadual.

Assim, que o governo em curso, na pessoa do governador Carlos Brandão, estudee pratique urgentemente medidas de correção fundamental para que resgate suas corporações diante da falência múltipla da Segurança Pública do estado ante à profecia confirmada e alhures já denunciado tal descaso, a fim de, resgatando a autoestima funcional em várias acepções, possa dar à sociedade maranhense, um serviço público de segurança de qualidade e quantidade suficiente para que a pasta mor (SSP), volte a ser destaque de forma verdadeira tanto no cenário nacional como local, conforme períodos de “ouros” pretéritos vivenciados em tempos anteriores ao dois mandatos da governabilidade passada, como inserção em prioridade governamental na atual gestão, sobretudo. O que, ainda há grande esperança que o mencionado governante assim proceda. Oxalá lhe dê sabedoria para assim desprofetizar o contexto rumo a reversão de quadro, amém!!

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916  
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

**Pedro Freire**  
Diretor-Presidente  
pedrofreire@oimparcial.com.br

**Raimundo Borges**  
Diretor de Redação  
borges@oimparcial.com.br

**Patrícia Freire**  
Gerente financeira  
patriciafreire@oimparcial.com.br

**Celio Sergio**  
Superintendente de Produção  
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO  
(98) 98232-0262

COMERCIAL  
(98) 99116-1624

PESQUISA

# Brasileiros querem redução de impostos

Estudo aponta que brasileiros não só são contrários ao aumento, como também pedem redução da carga tributária atual. E 90% rejeitam imposto seletivo para "não saudáveis"

SAMARTONY MARTINS  
COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA

Uma pesquisa de opinião revelou que quase um quarto do que os brasileiros gastam em alimentos e bebidas é destinado aos cofres públicos na forma de impostos. A alta carga tributária que incide sobre itens essenciais do dia a dia tem sido alvo de críticas crescentes por parte da população, que considera essa taxa absurda. Para a maioria dos cidadãos, essa realidade representa um peso significativo no orçamento doméstico.

Encomendada pela ABIA (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos) ao IPRI – Instituto de Pesquisa de Reputação e Imagem, da FSB Holding (ex-FSB Pesquisa), o levantamento revelou que, além de rejeitar o aumento de impostos (86%), os brasileiros são favoráveis à redução da atual carga tributária sobre todos os alimentos (85%). A pesquisa aponta ainda que 77% dos brasileiros consideram a

quantidade atual de impostos sobre a comida alta ou muito alta.

A pesquisa revelou que, além de rejeitar o aumento de impostos (86%), os brasileiros são favoráveis à redução da atual carga tributária sobre todos os alimentos (85%). A pesquisa aponta ainda que 77% dos brasileiros consideram a quantidade atual de impostos sobre a comida alta ou muito alta.

## Impacto na região Nordeste

Os dados do estudo, também apontam que 90% dos habitantes da Região Nordeste do Brasil, incluindo o estado do Maranhão, rejeitam a ideia de um imposto seletivo sobre alimentos e bebidas chamados de "ultraprocessados". Outro dado relevante é que 52% dos nordestinos, acreditam que a sobretaxação pode acarretar num aumento dos preços dos itens da cesta básica. E 56% creem que pode haver elevação dos preços dos alimentos em geral.

A opinião pública sobre o assunto reflete a insatisfação crescente dos

brasileiros em relação à carga tributária em geral. Muitos acreditam que o governo federal deveria rever a forma como os impostos são aplicados sobre alimentos e bebidas, buscando maneiras de aliviar o peso sobre os mais vulneráveis economicamente.

"A população brasileira confirma, por meio dessa pesquisa, o que vimos falando há anos. O preço da comida precisa ser mais acessível, especialmente em um país onde a insegurança alimentar atinge 33 milhões de pessoas. E estamos falando de comida de todos os tipos, pois todas têm valor nutricional e fazem parte do prato dos brasileiros. Entendemos que o texto da Reforma Tributária reconhece a relevância dos alimentos para a população brasileira. E avaliamos que essa é uma grande oportunidade para os nossos parlamentares atenderem o pleito da população, possibilitando maior acesso ao alimento a todos os cidadãos brasileiros", propõe João Dornellas, presidente executivo da ABIA.

## População diz não ao imposto seletivo

A pesquisa foi conduzida com metodologia face-a-face, que entrevistou uma amostra de 2.015 pessoas, controlada para representar a distribuição populacional do país de acordo com o sexo, idade, região, escolaridade, condição do município e renda. Trata-se da mesma estratégia de uma pesquisa eleitoral presidencial, com margem de erro de 2 pontos percentuais e intervalo de confiança de 95%.

Esse debate revelado por esta pesquisa, também levanta questões sobre a justiça fiscal no país. Há apelos para que o governo avalie alternativas, como a redução de impostos sobre alimentos básicos e a implementação de medidas que possam diminuir o impacto da tributação sobre os mais pobres.

### Não ao imposto seletivo

Uma recente proposta de aplicação de um imposto seletivo sobre determinadas categorias de alimentos e bebidas, baseada em premissas controversas que as classificam como "não saudáveis", tem causado um amplo desagrado entre a população brasileira. De acordo com a pesquisa que foi realizada em todo o país, 90% dos brasileiros estão insatisfeitos com a ideia de um imposto que visa punir o consumo de produtos considerados menos saudáveis.

Ou seja, os entrevistados expressaram preocupações sobre a arbitrariedade na definição do que é ou não saudável, bem como sobre o potencial aumento de preços que essa medida poderia acarretar.

Dornellas explica que, de acordo com a ciência dos alimentos, o que determina a qualidade é a composição nutricional, e não a quantidade de

ingredientes ou etapas de processamento: "Um alimento pode ser mais ou menos nutritivo, tendo ele sido processado ou não. Portanto, aumentar a carga tributária sobre determinados alimentos não resolverá qualquer questão referente à saúde da população. Só fará a comida chegar mais cara na mesa dos brasileiros, prejudicando, sobretudo, os mais vulneráveis".

A controvérsia também levanta questões sobre a liberdade individual de escolha e o papel do Estado na regulação da alimentação dos cidadãos. Muitos brasileiros veem essa proposta como uma intervenção excessiva do governo em suas vidas cotidianas, enquanto outros argumentam que o Estado tem a responsabilidade de promover a saúde pública. À medida que a polêmica continua, os brasileiros aguardam ansiosamente para ver como essa questão será resolvida e qual será o impacto nas políticas de saúde e tributação do país.

### População com renda mais baixa séria a mais prejudicada

A pesquisa também aponta que a insegurança alimentar é o principal prejuízo percebido pela opinião pública na discussão do imposto seletivo sobre algumas categorias de alimentos: quase 7 em cada 10 brasileiros acreditam que a quantidade de pessoas passando fome no país aumentaria caso a medida fosse aprovada no Congresso Nacional.

Hoje, a média da carga tributária brasileira sobre alimentos industrializados é de 24,4%, enquanto nos países da OCDE (Organização para a Co-

operação e Desenvolvimento Econômico), essa média é de 7%. Levando-se em conta os perfis de renda familiar, a pesquisa revela que 89% dos brasileiros que ganham até um salário mínimo são contra o aumento de impostos de maneira geral – até dois salários, o índice é de 86%. Essa rejeição sobe para 91% e 92%, respectivamente, quando o assunto é aumento de tributos para determinados grupos de alimentos e bebidas via imposto seletivo. "De acordo com o IBGE, 70% dos trabalhadores brasileiros ganham até dois salários mínimos e esse grupo compromete quase 30% da sua renda com gastos com a alimentação. Diante do cenário de insegurança alimentar no país, não podemos aceitar o aumento de carga tributária sobre qualquer tipo de alimento. Sobretaxar qualquer grupo de alimentos elevaria o custo geral da comida no Brasil", conclui Dornellas (foto).



## BASTIDORES

Raimundo Borges  
bastidores@oimparcial.com.br



## Um imortal de cocar

Era só p que faltava. A Academia Brasileira de Letras já contou com a presença de inúmeras categorias profissionais que honraram a história na literatos, na política, no jornalismo e nas artes. Ultimamente, por exemplo, a ABL teve sua composição enriquecida com o ingresso da consagrada atriz Fernanda Montenegro e do cantor e compositor Gilberto Gil, um negro ícone da música popular brasileira. Agora, a Casa que tem com patrono José de Alencar, autor dos clássicos da literatura indígena O Guarani, Ubirajara e Iracema, por coincidência, pode, finalmente, contar com um escritor indígena envergando o seu fardão.

José de Alencar foi romancista, dramaturgo, jornalista, advogado e político. É considerado o maior representante da corrente literária indianista e o principal romancista brasileiro da fase romântica. Ele exaltou diversos aspectos nacionais e a figura do índio como herói brasileiro. Quase dois séculos depois de Iracema, há sinais evidentes de que o Brasil, finalmente, chega a 2023, marchando para um vigoroso revisionismo sobre às suas origens. Os povos originários ganharam até ministério no governo federal, com a maranhense Sônia Guajajara no seu comando, nomeada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. De quebra, ele criou o Ministério da Igualdade Racial, com militante Anielle Franco à frente.

Portanto, o que seria o símbolo da identidade nacional, os indígenas acabaram na literatura, mas como uma sub-raça, em visão preceituosa e folclórica – não como parte de uma nação de berço no cocar. Sônia Guajajara, figura mundialmente conhecida pela sua militância e ativismo social diante das causas dos povos originários, está quebrando paradigmas, também como símbolo de da luta das mulheres, que começa dar resultado. Ela sobressai não pelo cocar que usa, mas pela inspiradora visão política e social ampliada sobre os indígenas no Brasil e no mundo, vítimas milenares de massacres e exploração de todas as formas.

Sônia e mais quatro indígenas formam a bancada do cocar na Câmara, tendo ela recebido 156 mil votos pelo PSOL de São Paulo. Na esteira desse reconhecimento, os escritores indígenas Ailton Krenak e Daniel Munduruku estão concorrendo a uma cadeira na ABL. É a legítima história dos excluídos das florestas baterem à porta da entidade máxima das letras brasileiras. "Faço isso para que nenhuma pessoa indígena se sinta impedida de sonhar e de querer estar nesses lugares de privilégio que foram exclusivos a um outro tipo de brasileiro", disse o líder indígena, escritor, ambientalista, filósofo e poeta, Ailton Krenak.

A assumir a candidatura a uma cadeira na ABL, Krenak está movido pelo sentimento de se colocar na condição de cidadão brasileiro que usa a literatura como ferramenta de luta por reconhecimento das causas que representa. Assim também, embrenhado nesse novo Brasil sendo redescoberto, o ativista indígena e escritor Daniel Munduruku se junta à Ailton Krenak no sonho de trocar o cocar pelo fardão da ABL, na cadeira número 5, que em 1977, recebeu Rachel de Queiroz. Ela foi a primeira mulher a integrar a instituição – cearense como foi José de Alencar, que uma vez escreveu coisas assim: "Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis".

### Picuinha ideológico (1)

Até agora a série de acusações do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) contra o ministro da Justiça Flávio Dino não lhe permitiu ao mesmo uma singela dor de cabeça. O senador recorreu à PGR acusando Dino de abuso de autoridade com a PF. São várias ações nesse sentido.

### Picuinha ideológica (2)

O filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro fala também de interferência do ministro Dino na investigação da PF sobre os atos de vandalismo de 8 de janeiro. Promete recorrer até ao Tribunal Internacional de Haia. Enquanto isso, Dino permanece favorito para o STF.

### Diálogo bíblico

Por outro lado, a bancada evangélica com forte influência no Brasil, está de olho na possibilidade de Flávio Dino ser indicado para o STF. Os evangélicos querem abrir diálogo com Dino que, por sua vez, nega interesse na vaga de Rosa Weber.

São Luís, terça-feira, 26 de setembro de 2023

## TRABALHO TEMPORÁRIO

# Contratações crescem no fim do ano na Ilha

As vagas já estão sendo oferecidas pelas casas comerciais dos diversos ramos na Rua Grande e áreas do entorno

DOUGLAS CUNHA

Com a proximidade dos festejos de fim de ano, a movimentação de vendas nas casas comerciais da Rua Grande, principal centro comercial varejista da capital, tende a aumentar, o que faz com que os empresários se preparem para oferecer atendimento mais efetivo. Com isso, contratam vendedores temporários, isto é, para trabalhar somente no período do Natal e Ano Novo, quando as vendas são aquecidas.

As vagas já estão sendo oferecidas pelas casas comerciais dos diversos ramos, estabelecidas na Rua Grande e áreas do entorno. A executiva Rose Barbosa, gerente da loja Shock Bella do Canto da Viração, disse que acredita no aquecimento da economia e que já está articulando a contratação de mais sete vendedoras, para formar uma equipe de quinze atendentes e prestar serviços rápidos e de qualida-

de aos seus clientes.

O empresário Aldecy Carvalho Mascarenhas, proprietário da loja Veste Dez, na Rua do Passeio (Canto da Viração) também acredita nas boas vendas no período natalino e ano novo, mas que já tem uma boa equipe de vendedores, e que vai necessitar de contratar apenas mais quatro auxiliares. Ele explicou que os contratados temporários quando apresentam bom desempenho, tem o contrato modificado e são admitidos no quadro de funcionários fixos, com carteira assinada e demais direitos trabalhistas. O mesmo acontece com Fabiana Macedo, gerente do Shopping das Variedades, na Rua Grande. Ela disse que os indicadores apontam que o período dos festejos do fim de ano, serão promissores e que já está motivando sua equipe e providenciando a contratação de mais quatro vendedoras para aprimorar o atendimento e com o propósito de observar as temporárias de melhor desempenho para ficar definitivamente na equipe da loja.



## Queda na movimentação de clientes na Rua Grande



O executivo Wanderlan Alencar, gerente da loja Calce Bem, disse que há possibilidade de contratar mais doze vendedores, se acontecer o aquecimento das vendas previsto para dezembro. Ele lamentou a queda do movimento de vendas na Rua Grande e atribuiu, este fenômeno às retiradas de grande parte dos ônibus de circulação pela Praça Deodoro, dificultando o acesso de pessoas à Rua Grande, preferindo fazer suas compras nos shoppings centers, que tem melhor acessibilidade ao transporte coletivo, visto que os ônibus para na porta do shoppings. Ele disse que a clientela da Rua Grande, se constitui, na maioria, de pessoas que se utilizam do transporte coletivo.

Wanderlan garante que os comerciantes do principal centro comercial da cidade, resistem na cara e coragem visto que a maioria pagam aluguéis caros e que somente os que tem pré-

diário próprio conseguem melhor estabilidade. Ele disse que já teve na sua loja uma equipe composta por sessenta vendedores e que hoje conta com apenas doze, mas, que há a probabilidade de contratar mais sete temporários para dezembro. Márcio de Jesus Dias, gerente de uma das unidades do Magazine Luiza, na Rua Grande, comunga com as posições do Wanderlan, mas enfoca o descaso com que o poder público está tratando a Rua Grande, sempre muito tumultuada e mal cuidada, se apresentando como uma rua muito suja e com seus equipamentos já em adiantado processo de deterioração por mãos humanas.

Márcio Dias disse que não tem o hábito de contratar vendedores temporários, por fidelidade à sua equipe de vendedores que prestam serviços o ano inteiro que, no final do ano, com o aquecimento das vendas, tem a oportu-

nidade de obter melhor renda. Assim, ele pretende contratar somente uma pessoa para atividade de segurança para evitar as ações de descuidistas e subtração de mercadorias de menor porte.

Elcyane Rodrigues, gerente da Cida Cosméticos, já está com sua equipe de vendedoras formada e irá contratar o reforço de apenas duas vendedoras para o período festivo.

Ela afirmou que compensa a falta de maior número de atendentes, trabalhando na motivação da equipe e que os resultados são sempre muito positivos. A executiva da Top Chic Variedades, Lan Wang, de nacionalidade chinesa, que atende pelo pseudônimo de Clara, disse que acredita na melhoria das vendas, mas que conta com uma boa equipe de vendedoras, e que pretende contratar para o período somente um segurança e uma atendente.

R\$ 200 MILHÕES

## Vale vai investir em internet 4G ao longo da ferrovia Carajás

A Vale contratou a implantação de uma infraestrutura inédita de tecnologia para ampliar o alcance de internet 4G ao longo da Estrada de Ferro Carajás, que percorre 28 municípios entre os estados do Maranhão e Pará. A iniciativa tem parceria com a Vivo e inclui a instalação de 49 novas torres de telefonia, ativação em outras 27 torres já instaladas, além da aquisição e instalação de equipamentos. Com conclusão prevista para 2025, nova infraestrutura vai modernizar troca de dados na EFC, beneficiar comunidades vizinhas à ferrovia com pontos de acesso gratuitos, além de melhorar a conectividade no Trem de Passageiros. Investimento da Vale será de R\$ 200 milhões.

Outros R\$ 40 milhões serão aportados pela Vivo, que será responsável pela implantação e oferta do serviço. “Essa iniciativa está alinhada ao nosso compromisso de investir em projetos de valor compartilhado com a sociedade. Ela atende não apenas às necessidades da Vale – modernizando a tecnologia usada na troca de dados durante a circulação dos trens -, mas também das comunidades, com a oferta do sinal 4G em todo o trajeto da EFC, e ainda dos usuários do Trem de Passageiros, melhorando a conectividade na viagem”, destaca Eduardo Bartolomeo, presidente da Vale. “Nosso projeto de rede privada tem papel preponderante na materialização de iniciativas que aceleram a digitalização industrial, potencializando tecnologias como IoT, Big Data, Inteligência Artificial e Analytics dentro da operação, transformando dados em inteligência, garantindo mais segurança, redução de custos e ganho de eficiência. E para além do avanço tecnológico dentro da operação ferroviária da Vale, as empresas vão além e compartilharão com a população os benefícios de uma conectividade de excelência em localidades de todos os municípios próximos à ferrovia”, explica Alex Salgado, VP de Negócios da Vivo.

### Mais segurança e eficiência para a ferrovia

A nova rede privada baseada em 4G levará mais segurança e eficiência para a operação da Estrada de Ferro Carajás, que já é considerada a ferrovia mais segura do Brasil pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Toda a comunicação da ferrovia será alterada de analógica para digital, agilizando acesso a dados gerados pelas composições e possibilitando a implantação de sistemas ainda mais inovadores no futuro. Com o 4G, a ferrovia terá transmissão de vídeo em tempo real, levando o maquinista a ter maior visibilidade sobre o que ocorre em todos os trechos da via.

### Valor compartilhado com comunidades

Um impacto social relevante deste projeto de tecnologia refere-se à oferta de pontos de acesso de internet gratuita ao longo da ferrovia, em locais de grande circulação como hospitais, escolas e centros comunitários. As equipes da Vale já iniciaram diálogo com lideranças e representantes do poder público para definir que locais serão beneficiados. Serão cerca de 280 pontos de acesso.

Além disso, até o fim de 2024, todas as 15 estações de passageiros ao longo da EFC terão sinal de internet grátis para os usuários. Na primeira fase, as estações prioritizadas são: São Luís Vitória do Mearim, Santa Inês e Açailândia (MA); e Marabá e Parauapebas (PA). “Desde a consecução do projeto aliamos a necessidade de modernização das comunicações da ferrovia ao atendimento de uma demanda legítima das comunidades, que é a de ter maior acesso à telefonia digital na região. É um forte exemplo de como incorporamos o compromisso com as comunidades à nossa estratégia”, explica João Júnior, diretor de Operações da Estrada de Ferro Carajás.

### Conectividade no Trem de Passageiros

Um dos objetivos do projeto de tecnologia iniciado agora é viabilizar de maneira definitiva o pagamento de refeições com uso do cartão de crédito nas viagens do Trem de Passageiros, conectando os equipamentos do carro restaurante à nova rede que será instalada. Hoje, por conta da instabilidade ou ausência de sinal, o pagamento ainda é feito com dinheiro em espécie.

Como forma de antecipar essa comodidade, a Vale iniciou em agosto os testes com o uso de internet via satélite para viabilizar o pagamento de refeições com cartão. Como se trata de uma solução tecnológica alternativa, e em fase de testes, a Vale ainda recomenda que os passageiros levem as duas formas de pagamento (dinheiro e cartão), evitando contratemplos.

## PROJETO ITINERANTE

# Movimenta Cultura chega a quilombos do Maranhão

A ação formativa itinerante está contemplando os moradores de cinco comunidades remanescentes de quilombos, localizadas em Santa Rita e Itapecuru-Mirim

O Movimenta Cultura chegou ao Maranhão oferecendo diversas oficinas gratuitas na área da Gestão da Cultura e, agora, chega às comunidades tradicionais do estado, localizadas nos municípios de Santa Rita e Itapecuru-Mirim.

A ação formativa itinerante promovida pelo Centro Cultural Tatajuba (Imperatriz) e patrocinada pelo Instituto Cultural Vale, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, está contemplando os moradores de cinco comunidades remanescentes de quilombos, localizadas em ambos os municípios.

Em Santa Rita, no Quilombo Fé em Deus, estão abertas, até o dia 27/09, as inscrições para a Oficina de Marketing Digital – Arte em Destaque.

Já em Itapecuru-Mirim, as vagas são para a oficina de Capoeira, que ocorrerá nas comunidades Oiteiro das Nogueiras, Queluz, Jaibara das Nogueiras e Pedrinhas Clube de Mãe. As inscrições vão até dia 29/09.

Ambas as oficinas serão oportuni-

dades para promover, valorizar e proporcionar visibilidade para as culturas locais e das comunidades.



O Movimenta Cultura é uma ação formativa itinerante promovida pelo Centro Cultural Tatajuba, viabilizada pela Lei Federal de Incentivo à Cultu-

ra, com patrocínio do Instituto Cultural Vale e realização do Instituto Tatajuba, Ministério da Cultura e Governo Federal (Brasil, União e Reconstrução).

## Movimenta Cultura – 1ª edição

Além de Santa Rita e Itapecuru-Mirim, Açailândia também está recebendo atividades do projeto, com a realização da oficina de Marketing Digital.

O Movimenta Cultura vai circular pelos municípios de São Luís, Alto Alegre do Pindaré, Bacabeira e Bom Jesus das Selvas.

As atividades da ação formativa itinerante serão realizadas em cinco estados brasileiros nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, contemplando Maranhão, Pará, Minas Gerais, Espírito Santo e Amazonas.

Ao todo, 25 municípios serão atendidos, com a oferta de aproximadamente 60 oficinas, do segundo semestre de 2023 até março de 2024.

## CCVM

## Arte dos povos indígenas maranhenses ganha exposição

Cestos, máscaras, colares, pulseiras, cuias, lanças... a arte dos povos indígenas é conhecida por sua pluralidade de formas, cores e funções. Diferentes grafismos distinguem povos; da natureza são extraídos o jenipapo e o urucum, matérias-primas para tingimentos corporais e de artefatos; troncos viram instrumentos de caça e de música; pequenas miçangas reunidas tecem desenhos que enfeitam e encantam.

Toda essa diversidade estará em cartaz a partir do dia 26 de setembro, com a exposição Maranhão: Terra Indígena, no Centro Cultural Vale Maranhão. Pela primeira vez, os povos indígenas habitantes do estado serão apresentados por meio de suas culturas materiais, cosmologias, territórios e línguas. Serão abordados rituais, mitos e heranças orais ligados à produção exposta, bem como aspectos da vida cotidiana dos povos originários Awa Guajá, Canela Rankokamekrá, Canela Apanyekrá, Gavião Kykatejê, Gavião Pykopjê, Ka'apor, Guajajara Tenentehar, Tupinambá, Krikati, Tembê, Krepun Katejê, Akroá Gamella, Kreniê, Tremembê, Anapuru Muypurá e Warao.

Grande parte da exposição é composta pelo acervo de produção material indígena do CCVM, reunido durante anos de trabalho e pesquisa e diálogo com os povos indígenas do Maranhão. “Desde muito cedo, entendemos a importância de montar uma coleção que pudesse constituir a exposição que apresentamos agora. A cultura material indígena é riquíssima e transcende em sentido, nos propondo olhar de outra forma para o mundo, repensar nossas agências de produção e vivência do cotidiano, entender melhor o valor do território e a preservação da vida. O objetivo da exposição é banhar o visitante com a beleza das proposições estéticas indígenas, fazer com que

compreendamos melhor o que é ser indígena, conferindo profundidade à resistência que os povos mantêm há mais de 500 anos”, explica Gabriel Gutierrez, diretor do Centro Cultural Vale Maranhão e que assina a concepção da exposição.



Para proporcionar ao público essa imersão, a expografia de Maranhão: Terra Indígena traz instalações que reúnem instrumentos musicais, de caça, peças usadas em rituais de luto e festas, redes, cestarias, cuias e uma ala dedicada ao vestuário indígena, com 15 representações de vestimentas utilizadas em diferentes momentos no dia-a-dia nas aldeias e produzidas com tecidos, miçangas e palhas; também compõem o espaço colares, pulseiras, cintos, caneleiras, braceletes e testeiras feitas de miçangas e usadas como adornos para rituais, enfeites do cotidiano ou comercializadas.

Compõem a mostra, também, o acervo do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão/CPHNAMA; fotografias de Christian Knepper e da Coleção Fotoetnográfica Carlos Estevão do Museu do Estado de Pernambuco – MEPE; e uma projeção do Mapa Etno-Histórico do

Brasil e Regiões Adjacentes do etnólogo Curt Nimuendajá.

Uma parte da exposição apresenta cada um dos povos por meio de textos escritos por representantes das etnias ou articuladores de contatos. Para ilustrar o que será lido pelos visitantes, somam-se aos artigos peças de indumentárias, fotografias e curtas-metragens produzidos pelo CCVM, como Elas – as Mulheres Krikati, WYTY: Os Cantos de Resistência Gavião Pykopjê e Os Warao de Upaon-Açu.

Mais cinco documentários de três povos maranhenses – Ka'apor, Awa Guajá e Guajajara – serão exibidos na exposição. Os filmes foram realizados por Guardiões da Memória formados pelo Museu da Pessoa com patrocínio do Instituto Cultural Vale. As obras são fruto do projeto Vidas Indígenas Maranhão, que capacitou jovens dos respectivos povos na linguagem do audiovisual e realizou ações de preservação e divulgação de histórias de vida da comunidade.

## Debate sobre a força feminina na luta indígena

A programação contará ainda com a roda de conversa A importância das lideranças femininas na luta indígena, com a presença de Edilena Krikati, Irene Gavião, Cíntia Guajajara, Rosilene Tembê Ka'apor e mediação de Raquel Tremembê.

A conversa acontece às 17h30, antecedendo a abertura da exposição, que está marcada para 19h. Toda a programação é gratuita e aberta ao público.

Maranhão: Terra Indígena fica em cartaz até 17 de fevereiro de 2024. O Centro Cultural Vale Maranhão está localizado na Rua Direita, nº 149, Centro Histórico de São Luís, e é aberto à visitação de terça a sábado, das 10h às 19h.

## FOMENTO E INCENTIVO

## Inscrições para os editais Sérgio Mamberti e Pontões de Cultura entram na reta final

O Edital Cultura Viva: Fomento a Pontões de Cultura e o Edital de Premiação Cultura Viva – Sérgio Mamberti estão na reta final de inscrições. Os interessados têm até 2 de outubro para se cadastrar para a seleção. Promovidos pelo Ministério da Cultura (MinC), por meio da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC), os chamamentos totalizam um investimento de R\$ 61 milhões no setor cultural e representam a volta da Política Nacional Cultura Viva.

“O Edital de Premiação Sérgio Mamberti e o Edital de Fomento a Pontões são marcos históricos para a Política Cultura Viva e representam a retomada da política cultural de base comunitária. Queremos chegar com estes fomentos aos mestres, mestras e agentes culturais, nas comunidades mais longínquas, que estão mais invisibilizados e distantes do acesso ao fomento cultural que acontece também nos Estados e municípios”, comenta a secretária de Cidadania e Diversidade Cultural Márcia Rollemberg.

### Circula MinC

Com o objetivo de tirar dúvidas a respeito dos editais estão sendo realizadas oficinas pelo país no Circula MinC – Cultura Viva.

Nesta sexta-feira (22) foram feitas atividades em Recife (PE), Rio Branco (AC) e Campo Grande (MS). Amanhã, sábado (23), será a vez de Cuiabá (MT), Santana (AP) e Crato (CE). A programação se estenderá até o final do mês.

### Atividades formativas

O Pontões de Cultura conta com investimento de R\$ 28 milhões e contempla 46 iniciativas para desenvolver, difundir, acompanhar e articular atividades formativas e culturais.

Busca dar sequência às ações das Redes de Pontos de Cultura e consolidar a Política Nacional Cultura Viva, juntamente com os Agentes Cultura Viva, o Comitê Gestor do Pontão de Cultura, as redes territoriais, temáticas, setoriais e identitárias de Pontos de Cultura. O intuito é uma gestão compartilhada com os governos locais e nacional da Cultura Viva.

Política nacional de base comunitária do Sistema Nacional de Cultura (SNC), a Cultura Viva é organizada em regime colaborativo e participativo entre União, Estados, Distrito Federal, Municípios e Sociedade Civil. Visa estimular o desenvolvimento humano, sociocultural e econômico, com exercício dos direitos culturais.

Por sua vez, os Pontões de Cultura são entidades culturais que desenvolvem atividades culturais e educativas voltadas à mobilização e à troca de experiências. Têm como intuito o desenvolvimento de ações conjuntas com governos locais e à articulação entre os diferentes pontos de cultura, que poderão se agrupar em nível estadual, regional ou por áreas temáticas de interesse comum, buscando à formação, capacitação, diagnóstico e mapeamento.

### Diversidade cultural

O Edital de Premiação Cultura Viva – Sérgio Mamberti vai destinar R\$ 33 milhões para 1.117 iniciativas culturais. Apresenta quatro categorias, com prêmios individuais de R\$ 30 mil.

A meta é incentivar mestres e mestras das culturas populares, valorizar as manifestações culturais das etnias indígenas, reconhecer a diversidade cultural e promover atividades que ampliem a Rede Cultura Viva, com a valorização e o incentivo aos Agentes Cultura Viva e aos Pontos de Cultura em redes territoriais e temáticas.

O chamamento traz as seguintes categorias:

- Prêmio Culturas Populares e Tradicionais – Mestre Lucindo
- Prêmio Culturas Indígenas Vovó Bernaldina
- Prêmio Diversidade Cultural
- Prêmio Pontos de Cultura Viva

O Edital homenageia o ator, produtor, diretor, autor e artista plástico Sérgio Mamberti (1939-2021), que lutou por melhorias para o setor artístico e para a população mais vulnerável. Foi ainda gestor público, tendo feito parte da equipe do MinC como primeiro dirigente da Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural.

ATLETAS

# Sindicato questiona fim da Copa FME

NERES PINTO

O fim da Copa FME, anunciado na última quinta-feira pela Federação Maranhense de Futebol repercutiu negativamente nos meios esportivos desse esporte em nosso estado. Tudo por causa das consequências que causarão ao segmento que tinha como certa sua realização e que agora se sente prejudicado. “A extinção da disputa deixará sem mercado de trabalho centenas de atletas e profissionais de outras áreas – técnicos, preparadores físicos, massagistas, funcionários de apoio aos departamentos de futebol, entre outros”, analisa o presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais de Futebol do Maranhão. Ele entende que os principais beneficiados – Sampaio Corrêa e Moto Club -, na verdade, apenas se aproveitaram da situação para convencer os demais a desistirem de competir. “Convenhamos, o Sampaio Corrêa, por exemplo, não pode alegar prejuízo na sua participação, pois investindo na formação do time para conseguir a vaga a Copa do Brasil, o retorno financeiro será imediato. Cerca de R\$ 1,25 milhão. Como

é que não dava para participar. Claro que dava e provavelmente ainda sobriam dinheiro em caixa. E esse é o cálculo para todos os demais participantes, exceção aos clubes já classificados”.

Mesmo sabendo que foram cinco clubes os autores do pedido de desistência da Copa FME, em documento encaminhado à federação, Raimundinho afirma que já tomou conhecimento que alguns representantes não agiriam de acordo com o que pensam as diretorias dos clubes que estavam se preparando desde já, apesar da competição ser inicialmente marcada para o início de novembro, com possibilidade de adiamento por uma semana.

“Já estou acionando nosso departamento jurídico para as devidas providências. Recebemos reclamações de dois clubes e atletas e eu me sinto prejudicado. O Sindicato entra como parte interessada nesse processo, uma vez que discorda da manobra que aparentemente foi feita para beneficiar os dois clubes – Sampaio e Moto -, em detrimento dos prejuízos causados a um segmento esportivo, abrangendo principalmente os atletas de futebol profissional”.



*Já estou acionando nosso departamento jurídico para as devidas providências. Recebemos reclamações de dois clubes e atletas e eu me sinto prejudicado*

SEGUNDONA

## Resultados deixam Sampaio Corrêa otimista



Concluída mais uma rodada (29) da Série B do Campeonato Brasileiro, o torcedor do Sampaio Corrêa comemorou resultados que deixaram a equipe em situação bem mais tranquila, pois os clubes concorrentes não avançaram na classificação. Ituano e Tombense foram derrotados e a Chapecoense só empatou. Com isso, o Tricolor se manteve na 13ª colocação com 34 pontos, seis a mais que a Chape (17ª) que tem 28. O Avaí, antes do fechamento da rodada, na noite de ontem, tinha 30 pontos e necessitava de uma vitória sobre o Juventude-RS, mas só chegaria aos 33, portanto, não afetando os tricolores.

Na luta para sair do Z4 permanecem, além da Chapecoense (28), Tombense (26), Londrina (21) e ABC (16), este último já praticamente rebaixa-

do. O Sampaio terá como próximo adversário o Londrina, num confronto direto que ocorrerá na próxima quinta-feira em território paranaense. Já os adversários não terão vida fácil. O Avaí receberá o Sport-PE no dia 29 (sexta), na Ressacada, em Florianópolis-SC. Já o Tombense irá a Salvador enfrentar o Vitória, no Barradão. O Ituano jogará em casa, no sábado, contra o Botafogo de Ribeirão Preto, dia 30, e a Chapecoense estará em Goiânia, dia 1º de outubro para encarar o Vila Nova-GO.

A delegação do Sampaio Corrêa marcou viagem para Londrina na madrugada desta terça-feira (04h45), mas não adiantou a relação nominal dos atletas, como já é de praxe. A expectativa é sobre a possível ida do atacante Pimentinha, eu foi fundamental para

a conquista dos dois últimos resultados em São Luís, diante da Chape e do Vila.

O técnico Fernando Marchiori também não deu nenhuma pista sobre o time que deverá colocar em campo diante do Londrina. A tendência é manter a mesma formação que iniciou os jogos anteriores, inclusive com Vítinho sendo escalado como atacante no lado esquerdo, pois Henrique apesar de liberado pelo departamento médico ainda está fora de ritmo. Ferreira (foto) também está cotado para começar jogando no meio de campo. A partida em Florianópolis será a primeira do atual treinador, fora de casa e se for vencida pelos tricolores deixará o time com 37 pontos, apenas oito para escapar definitivamente da degola. (N.P)

STREET LEAGUE SKATEBOARDING

## Fadinha do Skate vai defender título em São Paulo

A maranhense Rayssa Leal, a “Fadinha do Skate” vai defender o título mundial do Street League Skateboarding (SLS), em São Paulo.

O SLS confirmou a cidade de São Paulo como sede da etapa final da temporada deste ano. O evento, conhecido como SLS Super Crown World Championship, acontece nos dias 2 e 3 de dezembro, no Ginásio do Ibirapuera. Este é o segundo ano seguido que a disputa do título será no Brasil.



Em 2022, o Super Crown World Championship foi realizado no Rio de Janeiro. “O skate institucional e os eventos que representam a cultura do skate devem andar juntos. É um orgulho muito grande poder homologar uma etapa da SLS no Brasil, ainda mais pela importância do Super Crown. É um evento que mexe com o mundo do skate, que todo skatista quer participar e que, ao mesmo tempo, aproxima o público dos ídolos”, disse o presidente da CBSk, Eduardo Musa.

*O skate institucional e os eventos que representam a cultura do skate devem andar juntos. É um orgulho muito grande poder homologar uma etapa da SLS no Brasil, ainda mais pela importância do Super Crown*

Os ingressos para o SLS Super Crown World Championship começam a ser vendidos para o público geral a partir desta quarta-feira. No primeiro lote, os bilhetes partem de R\$ 150 no sábado e R\$ 200 no domingo, dia da grande final. Meias-entradas estão disponíveis em todos os setores e as vendas serão realizadas exclusivamente na Ticketmaster.

Antes, nos dias 25 e 26 de setembro, acontecerá a pré-venda exclusiva para clientes da BB Seguros, que terão 30% de desconto na compra. A expectativa da organização é receber mais de 15 mil fãs, 4 mil a mais que o ano passado no Rio. “O público brasileiro é um dos mais apaixonados pelo skate no mundo. As nossas três medalhas conquistadas nos Jogos Olímpicos de Tóquio e a presença de grandes ídolos do nosso país sempre nas finais, aumentaram de forma expressiva a quantidade de interessados e fãs do skate no Brasil. É um privilégio trabalharmos junto à SLS, AEESB e CBSk na viabilização de mais uma grande final no Brasil”, comentou Pedro Dau de Mesquita, co-CEO e diretor comercial da 213 Sports.